



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - IFPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE
TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO - PROFINIT



CLARISSE RODRIGUES ANDRADE

**NUANCES DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DE PINTURAS NA MODA
AUTORAL**

Belém - PA

2020



CLARISSE RODRIGUES ANDRADE

**NUANCES DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DE PINTURAS NA MODA
AUTORAL**

Trabalho apresentado à Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Orientador: Prof. Dr. Mauro André Damasceno de Melo

Belém - PA
2020

**PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DE PINTURAS NA MODA
AUTORAL**

Trabalho apresentado à Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Orientador: Prof. Dr. Mauro André Damasceno de Melo

Data da defesa: ____ / ____ / ____.

Orientador(a): Prof. Dr. Mauro André Damasceno Melo
Instituto Federal do Pará - Campus Bragança

Prof. Dr. Laércio Gouvêa Gomes
Instituto Federal do Pará - Campus Belém

Prof. Dr. Leandro Oliveira de Ferreira
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
Campus Rondon

Prof. Dr. Guilherme da Cruz Santos Neto (SUPLENTE)
Instituto Federal do Pará - Campus Bragança

Prof. Msc. Fernando Hage Soares
Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP - SP

Belém – PA

2020

RESUMO

A proteção da propriedade intelectual de pinturas na moda autoral é um tema que requer conhecimento da realidade vivida por artistas e estilistas que fazem da pintura em moda autoral a sua arte. A partir daí, procurou-se responder questionamentos sobre como os artistas e estilistas asseguram os seus direitos de propriedade intelectual de algo muito subjetivo como a inspiração para a pintura em tecidos. O objetivo deste trabalho foi investigar qual o nível de conhecimento dos artistas e estilistas do processo para registro junto aos órgãos competentes da expressão de sua arte, enquanto propriedade intelectual. Para tanto, foi realizada pesquisa com 3 artistas e 2 estilistas através de entrevistas e aplicação de questionário. Os resultados estão apresentados na forma de documentário “A Proteção da Identidade” na qual constam as diferentes percepções dos artistas e estilistas quanto a necessidade de proteção da propriedade intelectual de suas criações, como também, descortina um novo cenário de possibilidades junto aos órgãos de proteção da propriedade intelectual, além de servir como base para futuras orientações sobre as práticas de proteção intelectual associada a moda autoral, seja através dos escritórios jurídicos especializados, ou através de acompanhamentos e orientações realizados pelo Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (PROFNIT) aos interessados.

Palavras-chave: Proteção; Propriedade Intelectual; Moda Autoral; Pinturas; Documentário.

ABSTRACT

The protection of the intellectual property of paintings in authorial fashion is a theme that requires knowledge of the reality experienced by artists and stylists who make painting in authorial fashion their art. From there, we sought to answer questions about how artists and stylists secure their intellectual property rights in something very subjective, such as inspiration for painting on fabrics. The aim of this work was to investigate the level of knowledge of artists and stylists in the process for registration with the competent bodies of the expression of their art, as intellectual property. To this end, a survey was conducted with 3 artists and 2 stylists through interviews and a questionnaire. The results are presented in the form of a documentary “The Protection of Identity”, which contains the different perceptions of artists and stylists regarding the need to protect the intellectual property of their creations, but also reveals a new scenario of possibilities with the protection agencies of intellectual property, in addition to serving as a basis for future guidance on intellectual protection practices associated with copyright fashion, either through specialized legal offices, or through follow-up and guidance provided by the Intellectual Property and Technology Transfer Program (PROFNIT) to interested parties.

Keywords: Protection; Intellectual property; Author Fashion; Paintings; Documentary

AGRADECIMENTOS

Obrigada senhor meu Deus por toda a sua misericórdia divina e oportunidade de vivenciar grandes conquistas nessa vida terrena;

Obrigada meus pais Avercino Andrade e Osmarina Andrade de todo meu coração, sou muito agradecida por tudo que fazem por mim ao longo dos anos, amo muito vocês;

Obrigada meus filhos amados Santino Andrade e Daniel Andrade e ao meu esposo Victor Dantas por mais essa etapa comigo e por todo amor;

Agradeço imensamente por ter feito o documentário “A Proteção da Identidade”, o qual pode me mostrar e oportunizar conhecer lindas pessoas, com histórias incríveis. Estou muito feliz!

SUMÁRIO

FORMATO DE APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	7
RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
MODA AUTORAL.....	11
PINTURAS NA MODA AUTORAL	13
A MODA NA REGIÃO AMAZÔNICA	16
MATERIAIS E MÉTODOS	18
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	23
ANEXO	25

FORMATO DE APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho apresenta-se na forma de um artigo resultante do processo de criação do documentário “*A Proteção da Identidade*”, com formatação pronta para publicação em periódico.

Em anexo consta a lista de perguntas realizadas durante as entrevistas e preparação do roteiro de gravação.

NUANCES DA PROPRIEDADE INTELECTUAL DE PINTURAS NA MODA

AUTORAL

Clarisse Rodrigues Andrade¹

Mauro André Damasceno de Melo²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Belém, Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Bragança, Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.

RESUMO

A proteção da propriedade intelectual de pinturas na moda autoral é um tema que requer conhecimento da realidade vivida por artistas e estilistas que fazem da pintura em moda autoral a sua arte. A partir daí, procurou-se responder questionamentos sobre como os artistas e estilistas asseguram os seus direitos de propriedade intelectual de algo muito subjetivo como a inspiração para a pintura em tecidos. O objetivo deste trabalho foi investigar qual o nível de conhecimento dos artistas e estilistas do processo para registro junto aos órgãos competentes da expressão de sua arte, enquanto propriedade intelectual. Para tanto, foi realizada pesquisa com 3 artistas e 2 estilistas através de entrevistas e aplicação de questionário. Os resultados estão apresentados no documentário “A Proteção da Identidade” e constam das diferentes percepções dos artistas e estilistas quanto a

necessidade de proteção da propriedade intelectual de suas criações, como também, descortina um novo cenário de possibilidades junto aos órgãos de proteção da propriedade intelectual, além de servir como base para futuras orientações sobre as práticas de proteção intelectual associada a moda autoral, seja através dos escritórios jurídicos especializados, ou através de acompanhamentos e orientações realizados pelo Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (PROFNIT) aos interessados.

Palavras-chave: Proteção; Propriedade Intelectual; Moda Autoral; Pinturas; Documentário.

ABSTRACT

The protection of the intellectual property of paintings in authorial fashion is a theme that requires knowledge of the reality experienced by artists and stylists who make painting in authorial fashion their art. From there, we sought to answer questions about how artists and stylists secure their intellectual property rights in something very subjective, such as inspiration for painting on fabrics. The aim of this work was to investigate the level of knowledge of artists and stylists in the process for registration with the competent bodies of the expression of their art, as intellectual property. To this end, a survey was conducted with 3 artists and 2 stylists through interviews and a questionnaire. The results are presented in the documentary “The Protection of Identity” and are part of the different perceptions of artists and stylists regarding the need to protect the intellectual property of their creations, as well as unveiling a new scenario of possibilities with the intellectual property protection agencies. , in addition to serving as a basis for future guidance on intellectual protection practices associated with copyright fashion, either through specialized legal offices, or through monitoring and guidance provided by the Intellectual Property and Technology Transfer Program (PROFNIT) to interested parties.

Keywords: Protection; Intellectual property; Author Fashion; Paintings; Documentary

INTRODUÇÃO

Uma das primeiras iniciativas no sentido de construção de moda autoral no Brasil se deu ao final da primeira metade do século 20 (1950 – 1960), através das obras do paraense Dener Pamplona Abreu que na época rompia com o tradicional e copiado europeu e defendia uma moda que atendesse aos anseios do cliente e acima de tudo as características do clima tropical do país (Maia & Rocha, 2007).

Durante muito tempo o produto da moda local foi desvalorizado pelos consumidores da região norte, dando-se mais valor ao que vinha de fora, especialmente por se entender de que o que era feito na região era para o turismo (Maia, 2014). O contexto mais recente da moda se caracteriza por uma busca dos consumidores por produtos de origem local e de base artesanal, dotados do caráter peça única e com um contexto de criação (Maia, 2014). Soma-se a isso o fato de que os consumidores estão dando maior importância para a forma pela qual o fenômeno do consumismo está afetando o meio ambiente (*fast fashion*), dando maior importância para produtos mais duráveis ou até mesmo oriundos da reutilização de outros produtos (Lee, 2009).

Sendo a moda um dos setores da indústria que mais impactam o meio ambiente, escolher os materiais a serem utilizados nas produções também se apresenta como uma alternativa, capaz não apenas de atenuar tais impactos, mais também de agregar valor à criação (Fletcher & Grose, 2011). Ações como essas são capazes de dar maior destaque às características do produto, mantendo um contexto cultural associado às características estéticas únicas da peça e dificultando o surgimento de cópias e falsificações.

Os diferentes tipos de proteção da Propriedade Intelectual - PI podem ser utilizados pelos artistas e estilistas para a proteção de criação de peças com pinturas nas vestimentas. Porém o índice de não proteção formal da Propriedade Intelectual é bastante significativo. Seja pelo desconhecimento, burocracia acreditada para o pedido de proteção, preço, falta de cultura em proteger, desinteresse, falta de divulgação, ou até mesmo pela filosofia de vida do criar pelo criar. São observados como possíveis formas de proteção dos produtos/itens originários da indústria da moda: direito autoral; patente; desenho industrial e marca (Maia, 2016). Talvez a maior dificuldade frente a tomada de decisão quanto a proteção esteja atrelada aos ciclos curtos deste último, já que o comum é a observação de produtos que perduram por períodos de coleção ou até mesmo estações do ano (Maia, 2016).

É inegável de que os meios de comunicação, e em especial as mídias sociais e/ou a própria internet, são hoje os principais divulgadores e influenciadores da moda, fazendo com que qualquer tipo de informação sobre moda e inovações tecnológicas associadas a ela, possam atingir qualquer pessoa em poucos segundos em qualquer parte do planeta (Cobra, 2007). E é nesse contexto que se levanta até que ponto os direitos de autor atrelados às criações dos artistas estão vulneráveis nesse ambiente de constante divulgação de produtos. Este tema se apresenta como agente provocador da produção deste trabalho, que teve como objetivo a criação de um documentário sobre os aspectos da propriedade intelectual de pinturas na moda autoral, acreditando de que assim esse tema possa ser mais facilmente difundido entre os atores envolvidos, esclarecendo dúvidas e fortalecendo o setor.

MODA AUTORAL

A moda autoral surgiu através da necessidade de expressão das pessoas, não somente pelas características que as vestimentas proporcionam, mas também como uma identificação da personalidade do indivíduo.

Foi em meados da década de 1990 que o cenário se modificou para o mundo fashion no Brasil, pois a criação de looks autorais, até então considerada marginal, “começou a interessar o setor pela possibilidade de incentivar o consumo de massa, bem como gerar outros nichos de mercado” (GARCIA; MIRANDA, 2005).

O conceito de moda autoral engloba todas as práticas necessárias para um direcionamento ético, justo e sustentável no mundo da moda. Caracterizado como uma derivação da palavra autor, a moda autoral vem repleta de impressões e influências do seu criador, sendo um produto com valor afetivo muito presente. A moda autoral aparece intrinsecamente relacionada ao movimento slow fashion, em oposição ao padrão de marcas de fast fashion. (Estilistas Brasileiros, [201-?])

Com visão contrária ao sistema de moda fast fashion, o slow fashion surge da necessidade e da mudança no comportamento de compra e estilo de vida dos consumidores. A partir dos anos 90 com a globalização e a tecnologia mais avançada o fast fashion (moda rápida) ganha espaço no mercado e na vida dos consumidores, por sua praticidade, baixo custo e informação de moda e tendência. O slow fashion surge nesse cenário dominado pelo fast fashion com a proposta de mudar o sistema de moda e consumo, a fim de que as empresas e os consumidores se conscientizem sobre as consequências dos seus atos e os danos irreversíveis que são causados ao meio ambiente. (MORI, 2016:10).

A moda lenta, classificada como sistema slow fashion, não é mais uma tendência, é uma necessidade já percebida pelo consumidor que demonstra consciência e valoriza o trabalho manual, segundo Lee (2009).

Fala-se da necessidade e do desejo de uma nova ética sustentável, de nutrir comportamentos e processos que podem reduzir o impacto negativo no ecossistema, de uma sensibilidade em direção a uma maior consciência coletiva (e não mais de nichos e elites) relativa ao meio ambiente e suas prioridades, de uma demanda por produtos e serviços simples e eficientes, da necessidade de satisfazer no menor tempo possível e com maior conhecimento as necessidades do consumidor, de gerar uma cadeia de valores baseada na integração entre fabricantes e o consumidor (...) (DEWEIK, em MORACE, 2012:5)

Fonseca (2013) ressalta que a necessidade de inovação, na atual massificação da moda, está em sintonia com as demandas do mercado autoral, de modo que o consumidor compreende o ato de comprar como uma atividade genuína e única que compõe sua personalidade.

A descontextualização da moda remete a perda de fronteiras advinda principalmente do processo de globalização que aproximou gostos, costumes e inspirações em diferentes culturas, permitindo liberdade no processo criativo e simplificação na forma de produzir. Tudo isto vem corroborar com o pensamento atual de não desperdício, respeito a natureza e preservação num sentido amplo, que perpassa inclusive pela vestimenta. Neste pensamento pode-se relacionar os conceitos voltados para moda autoral que além de agregar valor afetivo, devido à proximidade e o constante pensar do autor no ato de elaboração da peça, também, traz os conceitos de ética, sustentabilidade e responsabilidade social. Tudo isto agregando beleza, arte e simplicidade tanto no processo de produção, quanto no estilo de vestir-se.

PINTURAS NA MODA AUTORAL

A moda autoral contempla um público com a necessidade de utilização de peças que tenham identidade e valores agregados, essa valorização pode surgir através da expressão artística, como por exemplo, a linguagem da pintura por meio das vestimentas.

Nos dias de hoje, o mercado de moda tem assistido à valorização do produto local e da produção artesanal, denunciando dessa forma uma espécie de reconciliação com nosso passado e nossas raízes (...) O sentimento de reencontro com nossa verdadeira história e as novas regras do mercado aliados à necessidade de imprimir um caráter mais autoral às nossas práticas de consumo constituem o tripé de sustentação dessa recente construção da moda (MAIA, 2014).

Uma das primeiras referências ao vestir é a cultura egípcia, em oposição à das cavernas, tiveram que usar roupas leves, algumas devido às elevadas temperaturas do território. Com efeito, a exaltação do corpo era maior, e assim os artesãos daquele tempo

se permitiram a liberdade de decorar seus corpos com pinturas, apliques e ornamentos (NAVARRETE, 2018)

Ao longo da história os povos nativos demonstraram diversas maneiras de falarem através de seus corpos sobre suas vivências entre povos, caracterizando de forma única e contínua a linguagem da arte na maneira como se pintavam, ornavam, vestiam, dando voz a essa caracterização em seus mais importantes rituais.

Dentre esses povos os índios destacam – se pela sua história, suas riquezas, suas lutas, a busca de um povo pelo direito de serem quem são, de perpetuarem, sobreviverem e demonstrarem o valor de sua cultura. Os rituais envolvendo a pintura corporal, as cores utilizadas, os tipos de desenhos demonstram a preciosidade dos traços iniciados na pele. Caracteriza – se a arte indígena como grande influenciadora da moda étnica, por contarem através da pintura em seus corpos suas simbologias e suas tradições.

Essas manifestações não são meramente estéticas, mas estão carregadas de uma profunda simbologia e fazem parte de um sistema de comunicação altamente estruturado e demonstram ainda o profundo conhecimento que esse povo possui sobre zoologia e botânica. (Kich, 2000).

A cultura indígena como fonte de inspiração resgata para a moda autoral e moda étnica amazônica, importantes valores que ao longo do tempo foram perdidos pela aceleração na forma de consumo, ditadas pelas grandes indústrias.

Ao longo dos séculos as influências artísticas como as pinturas foram tornando – se um forte ponto de expressão na linguagem das vestimentas, onde utilizar roupas pintadas agregam arte, identidade e novos valores.

Muller (2000) afirma que:

Além das transformações dos quadros em meros objetos de decoração, ocorrem no século XX múltiplas ações e movimentos que provam o interesse recíproco entre os mundos da arte e da moda. As afinidades observadas visualmente correspondem a atitudes bem diferenciadas: repensar a vida por meio do vestuário, rever o sistema

da moda, criar sinergias arte-moda para imprimir alma a indústria, enfim, empregar o vestuário como suporte da expressão artística. As novas atitudes transformam o status da arte e da moda.

A arte na criação de peças de vestimentas, como a utilização das pinturas, aumenta a utilização pelo consumidor de peças feitas à mão, ocorrendo não somente a compra de uma roupa, mas uma conexão entre o comprador e a obra de arte através do seu vestir. Utilizar pinturas nos tecidos valoriza não somente as peças, como também diversas técnicas de pinturas para utilização nas vestimentas.

“Muitos anos antes do surgimento dos tecidos, os homens já pintavam seus corpos com pigmentos minerais (...). Além de realçar a beleza, a pintura servia para distinguir a classe social e assegurava uma proteção mágica. Do corpo, a pintura passou para o couro, e depois para os tecidos” (PEZZOLO, 2007).

A arte de estampar percorreu um longo caminho desde a sua fase inicial artesanal até as avançadas técnicas atuais, como a estamparia digital. Foram inúmeros os meios usados pelo homem para estampar seus tecidos. Todos utilizados até hoje. (PEZZOLO, 2007)

O artista imprime o que nele existe, não sendo qualificável a importância de sua expressão artística, como também onde ela pode ser criada ou expressa. Limitar a utilização de arte, seja em telas, paredes, muros, roupas faz com que a arte se perca. A criação é a expressão do livre arbítrio.

Atualmente várias formas de expressão são avaliadas como arte, tal qual a música e a dança, por exemplo. Mas ainda é questionado se a moda se enquadra também neste meio. Sabe-se que pintores e artistas já se associaram a designers em várias ocasiões para criarem peças ou até coleções de moda. Essa conexão da arte com o design é muito importante para o reconhecimento da moda como forma de arte, pois a vestimenta também é uma forma de expressão. (AMORIM, 2017)

Questionar a pintura na moda autoral como expressão da arte é negar ao artista o direito de expressar sua essência, o seu sentir no mundo, o seu olhar de respeito ao meio

ambiente e as pessoas que se utilizam da vestimenta para também falar dos seus valores, da sua sensibilidade e de um novo modo de se utilizar das coisas sem exageros, mas com beleza e simplicidade.

A Moda na Região Amazônica

A região Amazônica é uma grande influência para as inspirações de artistas e estilistas locais, que colocam em suas criações identidade e expressam as riquezas advindas das florestas e de sua cultura local. Utilizam suas vivências nas formas de fabricação de seus produtos, como tecidos adequados ao calor e a chuva, cores e formas que remetem a fauna, costumes ou as festividades locais, sementes dos frutos de sua flora, pigmentos naturais, expressão de suas histórias através de roupas pintadas a mão ou utilização de outras técnicas de pintura.

Embora a realidade dos artistas e estilistas locais sejam a dificuldade ao acesso a grandes variedades de tecidos de qualidade ou que tenham sua pureza comprovada, além de pigmentos industrializados serem o principal produto oferecido, tornando o pigmento natural uma fonte ainda inacessível, tanto tecnicamente, quanto economicamente, a ligação da arte com a moda autoral flui cada vez mais como uma conexão que demonstra uma singularidade atrativa aos olhos de quem consome moda como um símbolo de expressão.

A identidade da cultura cabocla, como ocorre também com relação a outras culturas, tem a ver com os registros de determinadas matrizes de pensamento e de comportamentos que estão secularmente registrados na memória social dos grupos humanos e que gozam da condição de durabilidade e de persistência no tempo; constituem-se nos elementos fundadores da cultura e, ao mesmo tempo, nos elementos que acabam por conferir-lhe força e peculiaridade (LOUREIRO, 2015).

Esta realidade encontra-se presente em Belém do Pará, cujo berço é em primeiro lugar a cultura indígena permeada de costumes e valores que influenciaram e influenciam sobremaneira as outras culturas, trazendo uma riqueza de cores, traços e sensibilidade. Pode-se perceber essa riqueza nas vestimentas desde as usadas nas festas folclóricas em Belém, até mesmo nas tendências da moda.

Neste contexto, Belém surge como um espaço de múltiplas possibilidades para os artistas e estilistas da moda autoral e suas criações. Artistas e estilistas que conseguem não só realizar conexões com o meio ambiente exuberante, mas sim transcender ao conceito de moda, para comunicar em suas vestimentas ideais de vida traduzidos em traços, cores e sentimentos. Aliando assim arte e moda, demonstrando suas vivências, inspirações e identidade.

Uma das principais influências nas criações da moda Paraense é a chita utilizando-se de diversas estamparias.

Conquistando as camadas mais pobres da população, pelo seu baixo preço, a chita tem um papel indissociável da esteticidade na Amazônia, tendo sua importância ultrapassado a barreira do vestuário e entrado como um forte componente do imaginário de cores e formas na cultura ribeirinha, sendo encontrada em quase todas as roupas festivas, das quadrilhas juninas aos trajes do carimbó, além de produtos artesanais e na decoração das casas tanto na cidade quanto no interior. (SOARES, 2006).

Belém do Pará tornou – se cenário de grandes nomes da moda autoral. Denner Pamplona de Abreu, Dilú Fiuza de Mello, Sandra Machado e André Lima são grandes nomes paraenses que marcam a história da moda.

Aliando a cultura do Pará ao mercado de roupas, influenciando a forma de criar e de vestir, demonstrando como arte os costumes, Sandra Machado cria uma coleção de peças em tecidos pintados à mão.

Um dos percussores desse movimento no universo da moda foi a estilista paraense Sandra Machado. Iniciando sua carreira no movimento de efervescência cultural da década de 80, na década de 90 entra em contato direto com a cultura indígena, morando em tribos, e lá aprende sobre sua indumentária e pintura corporal. Com base em sua experiência, Sandra Machado cria uma coleção de peças em tecidos pintados à mão, usando a própria pintura corporal indígena, em perfeição na estrutura e nos detalhes,

enaltecendo a magnitude da cultura ancestral indígena.
(SOARES, 2006)

A expressão de criação do indivíduo deve não somente ser contemplada, utilizada, prestigiada, mas também ser protegida, a criação do intelecto humano busca suprir necessidades sentimentais e físicas, que ao comprar um peça de roupa pintada à mão, onde utilizou – se de individualidade, sentimento, identidade de um artista ao expressar seus traços naquele tecido, compartilha de experiências únicas através de suas criações, vestindo os corpos que valorizam e se comunicam através da arte.

MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho consistiu da criação de um documentário produzido através de narrativas descritivas do atual estado da arte da propriedade intelectual associada à pintura na moda autoral de artistas e estilistas da região metropolitana de Belém – PA. Para tal foram realizadas entrevistas com os atores que expressam por meio da pintura em roupas a sua identidade artística de forma autoral. Foram feitas entrevistas com 3 artistas e 2 estilistas de Belém do Pará que utilizam pinturas na moda autoral, dos quais 2 artistas e 1 estilista participaram do documentário “A Proteção da Identidade” e entrevistas remotas (em virtude da pandemia de covid-19) com dois profissionais, uma da área de Propriedade Intelectual – PI e um da área de Moda.

Foram levados em consideração os relatos quanto às pinturas em tecido para moda autoral contextualizando a sua utilização de forma sustentável e reutilizável, a forma de consumir e valorizar o reuso de roupas e a forma com que lidam com os aspectos associados à propriedade intelectual inserida em suas criações. Foram também registrados momentos de esclarecimento sobre o tema Propriedade Intelectual - PI em pinturas autorais, com a participação de uma professora universitária especialista na área.

O documentário foi produzido com tomadas de captura externas e internas, registrando em entrevistas os protagonistas autorais que utilizam a pintura em tecido como ponto primordial. A especialistas na área que fez parte do documentário, possibilitou assim

a imediata identificação dos pontos falhos de concepção frente a casos envolvendo o tema Propriedade Intelectual - PI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com um tempo estimado de gravação de 50:38 minutos e hospedado na plataforma You Tube através do link <https://www.youtube.com/watch?v=psleL9LZJxM&feature=youtu.be>

O documentário traz consigo não apenas a influência do contexto da natureza e biodiversidade amazônica nas criações, mais também toda a fragilidade inserida nesse tema, expondo os conflitos e a desinformação que rondam as criações dos artistas quando da necessidade das ações de proteção da propriedade intelectual atrelada aos produtos e pinturas autorais na moda Amazônica. O perfil da moda autoral identificado para cada entrevistado foi:

- Uma estilista possui o registro de marca protegida através do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), porém esse não possui maiores conhecimentos sobre outras possíveis proteções para as suas criações;
- Um artista solicitou o registro de marca através do INPI e também fez o depósito do seu portfólio de criações na Biblioteca Nacional, através do direito de autor, demonstrando um conhecimento mais amplo quanto a importância e benefícios em entrar com pedido de proteção de suas criações;
- Um artista e uma estilista possuem marca, tem conhecimento que podem registrar, porém não entraram com pedido de registro no INPI, tanto por falta de conhecimento em como proteger, quanto por ainda não ser prioridade o registro de marca em seus negócios e/ou em suas criações.
- Um artista não possui marca, já teve acesso ao tema proteção da propriedade intelectual, porém no momento não identifica a necessidade de proteger suas criações.

PERFIL DOS ARTISTAS E ESTILISTAS QTO A PROTEÇÃO DE SUAS CRIAÇÕES



Fonte: Autoria Própria

Dos 4 artistas e 1 estilista entrevistados verifica – se acesso ao tema proteção da propriedade intelectual por todos eles, onde o pedido de registro de marca é a forma que todos tem conhecimento que podem solicitar no INPI, porém somente um artista demonstra conhecimento mais profundo quanto as formas de proteção e possibilidades de protegem suas criações e se sentirem de certa forma seguros quanto ao criar.

O documentário apresenta pontos interessantes relacionados às nuances da concorrência desleal, explicando de forma bem didática o que tal questão aborda e elucidando os limites da propriedade intelectual de direito do autor da criação, onde a existência de vários tipos de contextos associados ao plágio acabam por, em certos casos, parecendo apropriação indevida mas sem se quer ferir o direito de autoria, como deixa claro a professora Maria Brasil*. Uma vez identificada a possibilidade de uso indevido de uma dada criação, orienta-se no sentido de solucionar a questão através do diálogo, onde o autor e o outro artista buscam um entendimento no sentido de desfazer possíveis falhas de apropriação indevida. Em caso de ausência de bom senso e/ou insistência na utilização indevida, cabendo ao artista procurar os seus direitos de autor através do poder judiciário. De certo que uma vez que o autor não se importa com possíveis cópias de seus produtos ou de contextos de uso indevido de sua marca, não se observa a necessidade de maiores conjecturas sobre o tema.

Alternativas para salva guardar a proteção da propriedade intelectual de produtos e/ou pinturas da moda autoral, seria o registro na forma de um portfólio de todos os produtos

oriundos da inspiração do artista ou estilista, realizado na Biblioteca Nacional. Ou em casos mais específicos como para as formas inovadoras e distintivas de botões ou adereços, que são cabíveis de proteção por meio de desenho industrial, com solicitação endereçada ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Em outros casos é possível o registro e proteção de uma marca dos produtos ou pinturas, sendo a mesma individual, quando da existência de um único artista, ou coletiva, para casos de grupos organizados (associações), também passíveis de registro no INPI.

Talvez o uso da marca como instrumento de proteção intelectual esteja mais facilmente incrustado na concepção dos artistas ou estilistas, em virtude de esta ser o signo distintivo mais eficaz em se tratando de atrair e fidelizar o consumidor. Inicialmente responsável por dar uma cara ao produto, a marca é responsável por em um segundo momento possibilitar a proteção do produto e/ou investimento dos interessados (Barbosa, 2013). Vale ressaltar também que o tempo de abrangência do direito marcário frente às outras possibilidades de proteção, influencie o momento de tomada de decisão quanto a intenção de registro do produto.

É evidente que as percepções quanto à necessidade de proteção da Propriedade Intelectual de produtos e pinturas na moda autoral são distintas entre os artistas. Especificamente no contexto Amazônico este pensamento se mostra evidente entre os artistas participantes do documentário, onde enquanto alguns entendem a necessidade de tal registro outros acreditam não haver problema associado a possível eventos de plágio ou concorrência desleal. Vale ressaltar de que um determinado ativo de proteção intelectual não necessariamente lhe garante ou garantirá retorno financeiro ou de simples notoriedade, no entanto a única forma garantida de que o artista terá seus direitos resguardados frente a situações de plágio de suas obras, é através do registro dos produtos de sua inspiração artística. Além disso é preciso que fique claro que produtos não protegidos podem sofrer as consequências das práticas de cópia não autorizada, causando não apenas a diminuição dos lucros de venda, mais também a depreciação da reputação de seus produtos, nomes e marcas, lembrando que a baixa qualidade das cópias se apresenta como uma regra geral (Hedrick, 2008; Maia, 2016)

Em um cenário que possui a Amazônia como tela de fundo para as criações artísticas as possibilidades de criação são inúmeras, como bem é evidenciado no documentário, porém atrativo da ressignificação da moda autoral através das fontes subjetivas de inspiração de cada artista coloca suas produções em uma vitrine que não apenas atrai os olhos daqueles que se interessam por prestigiar, mais também de outros que

propositalmente ou inadvertidamente podem romper com os preceitos do direito do autor. A de se ter o cuidado para que essas ações não se repliquem e um dos caminhos mais efetivos é a Proteção da Propriedade Intelectual associada aos produtos, abrindo espaço apenas para as criações inspiradas em outras pré-existentes, porém dotadas de um certo incremento inovador.

Após realização da pesquisa foi possível confirmar a riqueza da produção artística de pinturas na moda autoral em Belém do Pará. No entanto a maioria dos artistas ou estilistas embora conheçam algum tipo de proteção da Propriedade Intelectual, não consideram primordial proteger para prosseguirem produzindo as suas peças. Porém existe um despertar desses artistas ou estilistas para a necessidade de proteger suas criações e assegurar a originalidade e seus direitos de criador. É de fundamental importância que todos os direitos ofertados quanto a proteção da Propriedade Intelectual, sejam divulgados, de modo que modifiquem a cultura da não proteção, tão agregada aos conceitos dos indivíduos que criam.

A dificuldade de compreensão dos preceitos mais fundamentais da Propriedade Intelectual e suas nuances, afasta por muitas vezes o artista ou estilista da possibilidade de ter materializada a proteção de seus produtos na forma de registros. Entender que existem ambientes chamados “Núcleos de Inovação Tecnológica – (NIT)” inseridos em Universidades e Institutos de Ciência e Tecnologia – ICT’s, e que estão aptos a fornecer esse mínimo de orientação no sentido de proteção da Propriedade Intelectual - PI, passa a ser de fundamental importância para a difusão desse tipo de conhecimento e abertura da janela de proteção de ativos.

Mais recentemente, através do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia – PROFNIT, com 11 pontos focais distribuídos na Amazônia legal, surgiu a possibilidade de assessoramento quanto às orientações necessárias para a proteção de ativos, casando-se agora a necessidade acadêmica do discente do programa em estar envolvido com tal atividade e a demanda dos titulares do ativo que precisam da proteção mas que se veem impossibilitados de custear tal assessoria técnica.

CONCLUSÃO

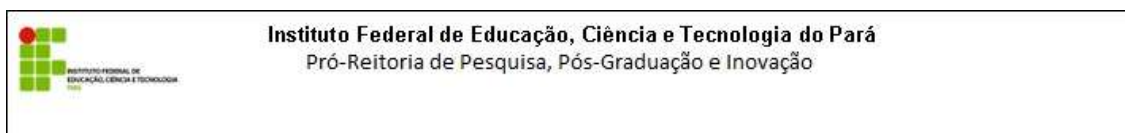
É possível concluir através dos dados apresentados neste trabalho que alguns artistas e estilistas da capital paraense, envolvidos no processo de suas produções em pinturas na moda autoral, ainda não possuem a clareza necessária para proteger os produtos de suas inspirações, tornando-as assim vulneráveis aos atos de cópia, propaganda enganosa, entre outros. Espera-se que através deste documentário dotado de uma linguagem bem direta e contextualizada, possam ser sanadas algumas falhas de concepção frente a necessidade de proteção dos produtos e pinturas na moda autoral.

REFERÊNCIAS

- COBRA, Marcos. **Marketing & Moda**. São Paulo: Senac, 2007.
- FLETCHER, Kate e GROSE, Lynda. **Moda e Sustentabilidade: Design Para a Mudança**. São Paulo: Senac, 2012.
- MAIA, Maria Felicia. ROCHA, Isadora Avertano, **O Pará Faz Moda: de Dener às Passarelas do Século XXI**. Aparecida: Idéias & Letras, 2007, p. 31.
- HEDRICK, Lisa J. **Tearing Fashion Design Protection Apart at the Seams**. Washington and Lee L. Review 215, p. 03, 2008
- MAIA L. B. **A Proteção do Direito da Moda pela Propriedade Intelectual**. Revista da ABPI, nº141, Mar/Abr 2016
- NUNES, Simone. LOMBARDI, Mariana Capelo e VALENTE, Luiz Guilherme. **A Proteção das Criações de Moda pela Propriedade Intelectual**. Boletim janeiro de 2013, 31 de janeiro de 2013.
- Barbosa, Denis Borges. Tratado da Propriedade Intelectual. 1a ed, 2a tiragem. Rio de Janeiro: lumen Juris, p. 409, 2013.
- MORI, Natalia Tinoco. **Slow Fashion: Conscientização do Consumo de Moda no Brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 2016.
- LEE, Matilda. **Eco Chic**. São Paulo: Editora Larousse do Brasil, 2009.
- MORACE, Francesco. **Consumo Autoral: As Gerações Como Empresas Criativas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

- FONSECA, N.D. **Ensino da Moda: Um Ensaio Sobre Processo Criativo**, 2013.
- MAIA, Maria Felícia Assmar Fernandes Correa. **O artesanato Urbano como Valor Agregado à Moda Autoral Produzida na Cidade de Belém do Pará**. Universidade Federal do Pará, 2014.
- NAVARRETE, Laura Esmeralda. **Moda Sustentável na Amazônia: Princípios, Processos Criativos e Produtos Eco Amigáveis**. Belém – PA, 2018.
- GARCIA, M.C. & MIRANDA, A.P. **de Moda é Comunicação: Experiências, Memórias, Vínculos**. Coleção Moda & Comunicação. Coordenação: Kathia Castilho. 2ª. ed., São Paulo; Ed. Anhembi Morumbi. 2005.
- MULLER, Florence. **Arte e Moda**. Tradução de Vera Sílvia Magalhães Albuquerque Maranhão. São Paulo: Cosac e Naify, 2000.
- PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: Histórias, Tramas, Tipos e Usos**. São Paulo: Ed Senac, 2007.
- AMORIM, Bárbara da Silva Satler de, **A Vestimenta Como Tela Para a Arte**, Apucarana 2017.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma Poética do Imaginário**, Belém – 2015.
- SOARES, Fernando Augusto Hage. **IDENTIDADE AMAZÔNICA: PESQUISA E PRODUÇÃO NO DESIGN DE MODA**, Belém – 2006.
- KICH, Evanir Ermetinda. **O povo Cinta-Larga**. 01/12/2000. Disponível em: www.luteranos.com.br/textos/o-povo-cinta-larga Acesso em: 20 JUN 2020.
- “Afinal O Que é Moda Autoral”**. Estilistas Brasileiros. Disponível em: <https://estilistasbrasileiros.com.br/afinal-o-que-e-moda-autoral/>. Acesso em 25 de julho de 2019.

ANEXO



PROFNIT - Mestrado Profissional em REDE NACIONAL
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

ENTREVISTA

1. Como você se define?

() artista () estilista () artesã (o) () design () outros

2. Como você se classifica na moda autoral?

() empresário () autônomo

3. Qual a sua marca?

R=

4. Onde reside a sua marca?

R=

5. Quanto tempo de mercado a sua marca possui?

R=

6. Qual é o conceito da sua marca?

R=

7. Qual seu propósito na moda autoral?

R=

8. Você utiliza pintura na moda autoral?

R=

9. Como você expressa a sua identidade artística através da pintura na moda autoral?

R=

10. O seu processo de criação na moda autoral é feito com responsabilidade ambiental?

R=

11. Qual tipo de benefício a reutilização de produtos ou processos agrega na moda autoral através da pintura?

R=

12. Como a reutilização e/ou ressignificação interfere no seu processo criativo?

R=

13. O que te inspira para trabalhar com processos artísticos na moda autoral?

R=

14. Você já fez algum tipo de solicitação de proteção da propriedade intelectual? Se sim qual tipo?

R=

15. Houve dificuldade ou entrave para solicitar alguma forma de proteção da propriedade intelectual?

R=

Roteiro de entrevista da proteção da propriedade intelectual de pinturas na moda autoral

(Fonte: Autoria própria)